



Centro Hospitalar do Baixo Vouga

Governo garante que hospitais de Estarreja e de Águeda são para manter

NACIONAL

Os hospitais de Águeda e de Estarreja não vão encerrar. Vão-se manter com uma carteira de serviços complementar entre as unidades que integram o Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV), garantiu há dias o secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira, em resposta a uma pergunta que lhe foi dirigida pela deputada social-democrata Maria Paula Cardoso, na Comissão Parlamentar da Saúde, onde foi chamado para esclarecer dúvidas dos deputados.

No Parlamento, Manuel Teixeira garantiu ainda que o plano estratégico para o CHBV, que integra também o Hospital de Aveiro, "está a ser ultimado" e não ficará concluído sem prévia consulta aos municípios e entidades interessadas. A questão surge na sequência dos protestos dos três concelhos envolvidos e da população, que alegam desconhecer o plano a implementar.

Refira-se que a integração dos hospitais de Águeda, Estarreja e Aveiro num único centro hospitalar, decidida por DL de Março de 2011 e a no-meação, em Fevereiro de 2012, de José Abrantes Afonso para presidir ao conselho de administração, não alteraram, no terreno, as condições da prestação de cuidados. Bem pelo contrário: longas esperas nas urgências de Aveiro assim como a adopção de medidas que fazem temer o encerramento de vários serviços, em Águeda e em Estarreja, têm alimentado a indignação de populares e de profissionais de saúde e motivaram já a intervenção da Ordem dos Médicos.

Estarreja contra mudança da consulta aberta para centro de saúde

A nova organização dos cuidados na sequência da criação do CHBV determinou a transferência da consulta aberta do Hospital Visconde de Salreu, em Estarreja, para o centro de saúde local. Uma decisão que o presidente da autarquia critica por alegadamente não permitir uma resposta eficaz às necessidades de saúde da população.

Para Diamantino Sabina é necessária "uma resposta no próprio dia às situações de doença aguda dos utentes, conforme preconiza a reforma dos cuidados de saúde primários", o que segundo afirma, "não está a ser respeitado, desde que o serviço de consulta aberta foi transferido do Hospital Visconde de Salreu para o Centro de Saúde de Estarreja".

Após uma visita à sede da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Estarreja, em Beduído, e à Unidade de Saúde Familiar Terra do Antuã, em Salreu, "com o propósito de, junto dos utentes e dos seus responsáveis clínicos, avaliar pessoalmente a forma como esta mudança da consulta aberta e a reorganização do Centro de Saúde de Estarreja estão a decorrer", Diamantino Sabina conclui: "não estão a dar resposta, no próprio dia, a todas as situações de doença aguda, ao longo de todo o período" de funcionamento.

Segundo o autarca, "o que acontece é que, por vezes, os utentes com doença aguda são "empurados" para o período da consulta de



A integração dos hospitais de Águeda, Estarreja e Aveiro (na imagem) num único centro hospitalar não alterou, no terreno, as condições da prestação de cuidados. Pelo contrário: longas esperas nas urgências em Aveiro bem como a adopção de medidas que fazem temer o encerramento de vários serviços em Águeda e em Estarreja, estão a preocupar médicos e população, que exigem uma resposta urgente do Ministério da Saúde

atendimento complementar, das 20 às 24 horas, por falta de médicos, o que reflecte falta de capacidade de resposta".

Ordem dos Médicos: Hospital de Aveiro "à beira da ruptura"

O Hospital de Aveiro está "à beira da ruptura", com situações "graves", quer nas consultas, quer na urgência. "Há situações, por exemplo, na urgência, em que o médico mais escalado é o médico "buraco", ou seja, o vazio na escala. Na maior parte das vezes, a urgência não têm o número necessário de médicos para assegurar o serviço com segurança". A denúncia foi feita no passado dia 4 pelo presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (OM), Carlos Cortes, que se reuniu com os médicos

do distrito de Aveiro. O responsável da OM diz ter encontrado "um ambiente de grande crise e desmotivação dos profissionais que não é habitual na classe médica", porque no Centro Hospitalar do Baixo Vouga "os serviços estão a ser completamente desestruturados". O representante da OM falou em mal-estar acentuado e disse que os médicos "não conseguem falar com a direção clínica" e que os profissionais "se sentem feridos pela forma como são tratados". Carlos Cortes denunciou ainda a existência de "um ambiente persecutório junto da classe", com várias direcções de serviços que foram demitidas e cujas justificações "são expostas publicamente na intranet" do Hospital. No CHBV, há médicos que "estão a ser chutados de um hospital para outro", havendo casos em que "só avisados numa sexta-feira que a partir de segunda-feira deixam de trabalhar num hospital e passam a trabalhar noutro".

Para Carlos Cortes, "pode estar em risco a qualidade da prestação dos cuidados de saúde e também a qualidade da formação dos profissionais dentro da instituição, o que obriga a uma intervenção energética e firme" da Ordem dos Médicos.

"Depois de ouvir os médicos, numa reunião que teve uma anormal afluência, conclui que o Centro Hospitalar do Baixo Vouga está à beira da ruptura, devido a problemas graves. Pedimos por isso uma reunião com carácter urgente ao conselho de administração, com a participação dos sindicatos médicos e vamos elaborar um relatório a enviar ao Ministério da Saúde", adiantou.

Um encontro que entretanto já aconteceu, no passado dia 8, e que terminou sem que as duas entidades chegassem a entendimento. Segundo a administração hospitalar, o presidente da Secção Regional Centro da Ordem dos Médicos, decidiu retirar-se "quando os médicos presentes se preparavam para responder" às questões suscitadas, referindo que, para eles, a 'reunião acabava aqui' e que esperava que o conselho de administração tivesse em consideração o teor do documento que entretanto entregou, mas que não houve tempo para ser lido". Face ao desfecho inesperado, o conselho de administração anuciou ter convocado a Ordem dos Médicos e os sindicatos para nova reunião a 21 de Abril. **M**